

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 468

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 13600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 23400 rs e sendo duas 43000 rs.—Semestre 13250 rs.—Brazil, anno 33600 rs.—Semestre 13900 rs. moeda forte. ou 83000 reis e 43500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA — TERÇA-FEIRA 14 DE MARÇO

Londres, 11 de fevereiro de 1876.

[A redacção do «Apostolo».]

[Continuação]

No caso do tólo divorcio do Brazil com Portugal, fez ella da sua parte o que lhe convinha; e assim continúa fazendo; e tem razão, vendo que os Brasileiros mesmos, querem antes deixar que estranhos em raça, em lingua, em costumes, em religião, gozem das vantagens e riqueza do paiz, do que cultivar-as, aproveitá-las e gozál-as elles, com seus proprios amigos, seus parentes, seus irmãos, seus primos; cujo sangue commum lhes corre nas veias; que fallam a mesma lingua; que se honram com a mesma historia, a mesma litteratura, a mesma legislação, os mesmos feitos antigos, a mesma gloria; que não sam dos menos brilhantes e notaveis nos annos do mundo.

Quem tira hoje do commercio do Brazil as maiores vantagens? Não é a Inglaterra? Quem saca de suas minas a maior quantidade de ouro, e mais com elle se enriquece? Não sam os Brasileiros. Mas os Ingleses têm o capital e meios de trabalhar essas minas?—E quem as trabalhou, quem d'ellas extrahiu tanto metal, tanto valor, durante o ultimo século, antes de 1810, e sobre tudo antes de 1822, ou 23?

Diz-se, e creio que é verdade, que muitos portuguezes no Brazil se enriquecem, e trazem seus capitães e riquezas para Portugal. E não valia mais ao Brazil contar com esses capitães como pertencentes á massa da riqueza nacional Brazilio-Portuguesa? Não era mais magestoso, mais respeitavel, maior o Brazil com Portugal, e suas possessões coloniaes, nas diversas partes do Globo (ainda hoje maiores que os de qualquer Estado, á excepção da Inglaterra)? Quem responder a isto negativamente dará prova de que renunciou ao senso commum.

Suggeriu-me esta cadeia de ideias o assumpto que aqui tem occupado, estes dois dias, o Parlamento e o publico, isto é, o assumpto da compra das acções do Canal de Suez, que já estão aqui bem a salvo guardadas no Banco de Inglaterra; e que, como já se confessa, dam logar a influencia mais directa nas cousas do Egypto. Já o Times deixa escapar, assim como por via de illustração da importancia do negocio para a Inglaterra, que verdadeiramente a Suzerania do Egypto mais fica, de alguma sorte (isto é de facto), pertencendo á Inglaterra que a Constantinopla.

Já no mesmo Times de hontem (continua hoje, dia 12), vem uma carta, assignada «Memnon», sustentando, que um canal qualquer entre dois mares, seja elle cavado por quem for, fica logo pertencendo de direito a todas as nações que navegarem os dois ditos mares. Cita, para esta opinião a de um autor Inglez (Wheaton), e traz, para illustração, o Estado de Gibraltar; perguntando, se, no caso que o mesmo estreito fôsse menos largo, de sorte que das margens a artilheria o possesse inteiramente dominar, e ellas pertencessem ambas ao mesmo Estado ou Soberano, estas poderiam reclamar a propriedade d'elle, em vez de ser livre a sua passagem ás nações que navegassem o Atlantico e o Mediterraneo? Esquece-lhe, porém, a muito importante circumstancia, de ser ou não o canal ou estreito de Gibraltar cavado e aberto pelo supposto dono das duas margens, ou por algum com auctoridade e cooperação sua.

Tudo isto é poeira lançada aos olhos do publico papalvo—porque «papalvorum»

ininitus est numerus, nos diz uma respeitavel auctoridade—é por n'uma parte o ramo, e vender n'outra o vinho. A verdade é a que transpira constantemente nos actos, e ha dias escapou nas vaidosas palavras ao Times—«A Inglaterra, no fim d'este século, estará senhora de quasi toda a superficie d'este nosso Globo terraqueo e aquático»—é o sentido verdadeiro, senão as mesmíssimas palavras do orgão da prepotencia e vaidades Inglesas. Eis ahí porquê, a compra immediata, e sem pedir licença alguma ao Parlamento para a promessa da bagatela de 4 milhões esterlinos, foi logo approvada e applaudida por todo Inglez.

Meos caso fazia eu d'esta altiva revelação do orgão Inglez por excellencia, se n'ella fosse involvido sómente o sentimento politico, e a verdade, justificada pelos factos, da prepotencia nacional d'este povo, a cuja industria, a cuja actividade, a cuja intelligencia, a cujo bom senso, a cujo patriotismo, não pôde razoavelmente deixar de fazer-se justiça, e dar o devido louvor. A presumçosa ambição, porém, com que a Inglaterra prosegue seu plano constante de avassalar o mundo, não só pela influencia material da riqueza e do commercio, mas por substituir o Protestantismo Anglicano á Igreja Catholica, é o que me irrita contra a sua politica; e me enraiva contra os adoradores do bezerro d'ouro, que por toda a parte se prostram e ajoelham deante d'elle e d'este paiz, por aqui ter principalmente o tal Novilho seu culto e seu templo.

Quem se recordar de como o Egypto, até 1830 sobre tudo, mas ainda depois durante o reinado de Luiz Philippe, recebia da França principalmente suas inspirações; os seus homens d'estado, os seus futuros generaes, vinham estudar a Paris, onde se faziam conspicuamente notar por seu trajo oriental escarlate e rico. Quem viu depois esses mesmos estudantes occupar distinctos logares Egypcios, civis, militares, diplomáticos; quem se lembra da importante e muito influente posição do Consul Francez no Egypto—que essa mesma influencia habilitou principalmente M. Lesseps a effectuar a grande empresa do Canal de Suez; não pode fechar os olhos á grande mudança actual nas influencias estrangeiras predominantes agora no mesmo Egypto. Sam Ingleses agora já, e breve ham de ser muito mais Ingleses os mentores do Baxá e do seu Governo, para o arranjo de suas finanças, etc.

Diz o Times a respeito d'este negocio da compra das acções do Canal, que M. d'Harcourt (o Embaixador de França), fallando a Lord Derby do assumpto expressara algum receio de que, se o Baxá do Egypto não podesse pagar á Inglaterra as 200:000 lib. annuaes como estipulava, este paiz empregaria meios para obrigá-lo a pagar; e que isso viria a estabelecer praticamente a auctoridade Ingleza no Egypto. Lord Derby respondeu, que nada estava tão longe como isso das tentações do Governo Inglez; e eu assim o creio, porém não é por coacção tal directa que o Egypto se tornará, por assim dizer, Inglez; ha de ser por outras influencias, ha de ser pela propaganda Protestante; por uma especie de colonização Ingleza; pelo emprego de Ingleses nos empregos civis, militares, financeiros; e o tempo mostrará breve se eu me engano ou não.

A. R. SARAIVA.

(Continúa)

O Diario do Commercio, de Lisboa, publica o escripto que passamos a transcrever, e para o qual chamamos a attenção dos leitores:

D. Carlos em França e em Inglaterra.

Agora que nos começam a chegar esclarecimentos sobre os ultimos successos de Hespanha, vamos dando d'elles conta aos nossos leitores. Já que a imprensa hespanhola não nos faz ainda a graça de nos referir os factos como elles são, servir-nos-hemos do que nos noticia a imprensa d'outros paizes.

O misterio da retirada de D. Carlos para França explica-se.

D. Carlos reconheceu a impossibilidade de vencer não o exercito liberal, mas a politica franceza. O seu movimento de concentração punha uma barreira segura ao avanço das tropas liberaes, se a negligencia do governo francez, ou antes o proposito manifesto de proteger D. Alfonso, não abri-se o seu territorio ás marchas do exercito liberal, dando a este refugio quando perseguido, dando-lhe passagem quando aggressor, sem lhe desarmar um soldado, sem lhe apprehender um cartuxo.

Resolven pois D. Carlos suspender as suas operações em quanto por ultiores sollicitações diplomaticas fazia respeitar a attitud neutral que compete ás nações que são alheias ás luctas da Hespanha.

Invadir a França com os seus 50:000 homens, seria abusar da hospitalidade d'aquelle paiz. Reunidos pois os seus generaes e os principaes homens da causa, assentou em fazer-se acompanhar para França de metade das suas forças, licencendo outra metade, e pondo a recato todo o armamento e munições do melhor modo possível. A officialidade dos corpos licenciados seguiu a D. Carlos para França. Por este motivo quasi todas as forças que se apresentaram a indulto iam commandadas pelos respectivos sargentos.

Na fronteira D. Carlos chamou todos os officiaes, indicando-lhes a sua linha de conducta até receberem novas ordens, deixando-os sujeitos ao commando dos diferentes generaes, que lhes indicarão o posto no momento opportuno. Nesta occasião tambem D. Carlos proclamou aos seus declarando que, se as circumstancias o obrigavam a apartar-se dos seus voluntarios, nem por isso se devia considerar terminada a lucta.

Em seguida concedeu alguns dos que mais se haviam distinguido nas ultimas batalhas, e deu muitos postos d'acesso.

Os corpos emigrantes não quiseram entregar as armas ás auctoridades francezas. ao grito de «Viva Carlos VII», partiram-nas contra os postes que demarcam o territorio hespanhol.

D. Carlos dirigiu-se a Pau pela linha ferrea. Allí era esperado por um grande concurso de povo e pelos principaes legitimistas do meio dia da França. O prefeito dos Baixos Pyreneus, acompanhado dos seus empregados, e trajando grande uniforme, esperava na estação ao pretendente e sua comitiva. Ao chegar o comboio, estrondosas aclamações receberam D. Carlos.

Nesta occasião deu-se allí um facto de não pequena significação.

Quando o povo cessara de repetir o grito de «Viva o rei D. Carlos», um homem ainda novo, bradou d'entre a multidão: «Viva a republica!»

Ao levantar-se este grito allí, no meio de um concurso de milhares de pessoas que victoriavam D. Carlos, a vida do insoffrido republicano correu imminente risco. Foi necessaria a intervenção do prefeito, marquez de Nadaillac, que em pessoa prendeu o imprudente, entregando-o ao commissario de policia, para que sob a egide da sua protecção o pozesse a salvo da furia do povo.

Este facto, e as honras guardadas pelo marquez de Nadaillac para com a pessoa

de D. Carlos, excitaram os liberaes e estão dando pretexto para que seja reclamada do governo francez a destituição d'aquelle prefeito.

O governo de Madrid é instado por elementos que mais influem na sua politica, para que faça retirar o seu embaixador de Paris, caso que esta destituição se não realise.

Entre as folhas liberaes francezas que mais instam com o governo da republica para que seja destituído Nadaillac, figura o jornal «Le Bien Public».

O partidario legitimista francez applaude inteiramente a resolução tomada por D. Carlos, e anima-o a que, resclvidas as difficuldades da occasião, prosiga nos seus intentos.

Uma commissão polaca apresentou a D. Carlos uma felicitação, assignada por um grande numero de individuos, na qual se encarecem os actos de valor praticados por D. Carlos e pelo seu exercito, sollicitando-lhe que não recue no caminho encetado, pois que lhe não faltará nunca o apoio dos que até hoje o tem coadjuvado.

Alóra os officiaes entrados em França e pertencentes aos corpos apresentados a indulto, as forças que esperam em França a volta de D. Carlos, ascendem a 43:000 homens.

Estas forças, além dos recursos que lhes são ministrados pelo governo como a emigrados politicos, são soccorridas por commissões nomeadas pelo partido legitimista de toda a França.

D. Carlos partiu de Pau ás 8 horas da noite de 4 do corrente, em um trem especial composto de uma locomotora com o seu tender um fourgon de bagagens, um wagon de 1.ª classe e um wagon salão.

No wagon-salão tomou assento D. Carlos em companhia do seu chefe de gabinete o general Velasco e dos seus ajudantes, coronel Zubire, tenente coronel Ozbe marquez de Ponce de León, Zabalza, e Sulces.

Neste carro ia tambem, fazendo as honras a D. Carlos, o secretario geral dos baixos Pyreneus.

Em Bordeus deteve-se o trem vinte minutos e na estação de Robays, entroncamento da linha de Orleans uma hora. Neste ponto foi-lhe servido o almoço, convidando D. Carlos para a sua mesa o commissario especial de administração, que ia no wagon de 1.ª classe e dois inspectores da companhia dos caminhos de ferro de Orleans.

Em Etampes foi servido o café; chegando o comboio o Pris ás 12 e 37 minutos da manhã.

D. Carlos vestia á paisana e levava um gahão e bonet de viagem forrados de estrakan.

Dois dos seus ajudantes vestiam o grande uniforme do estado maior carlista. Os demais levavam capotes milhares, e todos a boina escarlate e botas de montar.

Alem d'estes ajudantes iam mais quatro no trem de 1.ª classe, bem como alguns paisanos do seu sequito.

Mesmo na estação de Paris-Cinture recebeu D. Carlos um telegrama de Pio IX, que lhe foi apresentado por um emissario que com elle conferenciou por algum tempo.

A 1 hora e 12 minutos da tarde saiu o trem pelo caminho de ferro de Cinture dirigindo-se á estação de Nott-Cinture, aonde chegou ás 2 horas menos 12 minutos. Feita ali a passagem de via, seguiu pela linha do Norte em direcção a Boulogne-Sur Mer, chegando á estação ás 7 horas da tarde.

Em Boulogne era D. Carlos esperado por grande numero de legitimistas francezes e hespanhoes. A colonia ingleza ali residente havia-lhe preparado uma

esplendida reunião á qual D. Carlos assistiu com a sua comitiva, seguindo no dia immediato para Inglaterra acompanhando tambem pelo conde de Blacas, que se lhe renuiu.

D. Carlos está hospedado no grande hotel de Browns em Dever-Street, onde tem sido muito visitado pelos homens mais importantes do partido catholico.

Em Folkstone desembarcou D. Carlos no dia 5 ás 6 horas da tarde, sendo recebido pelos representantes do comité carlista de Londres e por grande numero de pessoas, seguindo logo para Londres, onde tambem o esperava grande numero de seus affeioadas, que o victoriaram na gare.

D. Carlos apeou-se na estação de Charing Cross.

Entre as pessoas que o esperavam achavam-se alguns *rotos*, que pareciam dispostos a insultar aquelle principe, e houve quem supozesse que tinham sido condozidas ali com o indicado fim pelos agentes do governo hespanhol.

A attitudem porém da grande maioria das pessoas presentes, conteve os excessos encommendados.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Na França concluíram-se as eleições geraes com notavel successo para os republicanos.

O ministerio ficou assim composto:

Dufaure, presidente do conselho e ministro da justiça;—Decazes, ministro dos estrangeiros;—Léon Say, finanças;—General Cissey, guerra;—Ricard, da esquerda republicana, interior;—Almirante Fourichon, republicano moderado, marinha;—Christophe, centro esquerdo, obras publicas;—Tisserenc de Bort, centro esquerdo, agricultura e commercio;—Waddington, esquerda conservadora, instrucção e cultos.

Na camara dos deputados começou a validação das eleições.

—Em Hispanha nas sessões do Congresso já os deputados republicanos levantam a voz, declarando que a destruição da republica foi um attentado contra a legalidade, e os ministros de D. Alfonso declararam que a força legalisa todos os attentados.

Aquelles que na força baseam o seu direito, assignam com antecedencia a sentença da sua queda.

Além d'isto, devemos considerar que a revolução que tem estado estacionaria hoje, apresenta todos os symptomas de continuar.

—Abriu-se no dia 6 o parlamento italiano. O discurso pronunciado pelo rei tem uma feição pronunciadamente conservadora, que não condiz com os antecedentes da revolução italiana.

O estado financeiro é mau.

—Dizem de Berlim á «Pall Mall Gazette» que a policia prussiana acaba de se assignalar por uma nova façanha.

Ella descobriu, ou pretende ter descoberto a existencia em Londres d'uma loteria organizada com o fim de soccorrer os padres catholicos allemães, victimas da perseguição.

O facto era mui grave para não desenvolver toda a solicitude do governo; por isso foram immediatamente ordenadas visitas domiciliarias, em certas partes das provincias rhenanas, e as pessoas em cujas casas apparecerem bilhetes d'esta loteria infernal serão perseguidas com todo o rigor da lei.

Vê-se, pois, que para a perseguição religiosa, empenhada pelo principe de ferro todos os meios são aproveitaveis. Como todos os grandes perseguidores da Igreja, Bismark tambem hade ter o seu dia, e cremos que não vem longe, porque a Providencia não dorme.

Os ultimos telegrammas vão o'outra secção.

GAZETILHA

Lausperenne. — Expõe-se amanhã na igreja da S. Victor.

Mirandella, 5 de março de 1876. — (Correspondencia d'esta secção de noticias).

Visto que já passou a epocha do carnaval de 76, tempo em que a politica cede o campo aos divertimentos a que se entrega o povo, julgamos do nosso dever de correspondente imparcial d'um jornal mui sisudo e judicioso o continuar esta especie de chronica local, em que os factos avultam pelo seu verdadeiro prisma,

sob o qual os devemos considerar, e expôr ao publico.

—Foi n'estes sitios, e especialmente no concelho de Carrazeda, muito procurado o vosso acreditado jornal, onde appareceu publicada a nossa ultima correspondencia, que mirificamente desmascarava o ignorante *Roque II*, vulgo Moraes Neves, o qual por aqui se inculca como um vulto politico, agente principal do centro historico de Lisboa!!

Toda a gente de siso dizia, ao ler a biografia daguerreotypada n'um pequeno espaço d'uma correspondencia: «nunca as mãos lhe doam, ao caridoso Plutarcho d'aquelle personagem de cuécas, que vale o melhor de 12 patacos e valerá 24 se atira nova porção de lixo ao monturo das publicações fedorentas!! Já nos iam os esquecendo de notar aos leitores que *Roque II* se persuadiu um dia, que viria a ser um escriptor festejado, e por inspirado o reputamos nós, porque ia *escrevendo* o que já outros escriptores haviam publicado, e com cujos escriptos tinham enriquecido a litteratura patria. Todos os ramos de litteratura ha tentado *Roque II* desde o romance parvoinha até á cataplasma podre d'um folhetim, mas parece que a asneira se avoluma cada vez mais n'aquelle fisionomia lerda, como assobio de gaita puxada por bófes de saloio.

Desculpem-nos esta linguagem burlesca, porque o personagem de per si é ridiculo, ainda que já se reputa um sabio, guindado ás alturas de mestre-escola interino, facto este para que chamamos a attenção do governo, que deve prover brevemente a cadeira de ensino primario de Carrazeda, porque é um escandalo que a reja interinamente quem nem para isso tem habilitações.

—Estão em cobrança as contribuições dos municipios, que em toda a parte n'este districto correm com regularidade, se exceptuarmos no concelho de Carrazeda, aonde se nota uma agitação no povo, que pretende reagir contra as extorsões e violencias da camara, que augmentou este anno a contribuição a um ponto, que ao povo se torna impossivel o pagar sem vexames.

Já se falla na convocação d'um *meeting* na cabeça do concelho para representar contra este augmento, que veem sobrecarregar notavelmente a agricultura. Se este meio não sortir effeito, vemos o povo disposto a recorrer a meios de violencia para protestar contra os actos d'uma corporação que só sabe augmentar a contribuição, sem que se assignale por obras notaveis e melhoramentos publicos, porque causa dó ver o estado lastimoso em que estão os caminhos publicos d'este malfadado concelho. Aqui é que estamos presenciando que a camara lança contribuições ao povo, sem que com ellas chegue ao bolso d'alguns seus vereadores, porque estando perdidos, nada tem de seu, antes desfructam alguns dinheiros do municipio, e em virtude d'isto não é para estranhar que a contribuição fosse augmentada a 70 p. c. sobre a contribuição predial!!

Pedimos providencias a quem compete de as dar, para obviar a males maiores que taes serão algumas desordens ou violencias, que são sempre condemnaveis, mas que são sempre o recurso dos desesperados, quando não são attendidos nas suas justas reclamações.

—Segundo informações fidedignas, consta-nos que em Vallarinho da Castanheira se promove uma representação ao governo pedindo-lhe o despacho do snr. ex-vigario das Mós, hoje abbade, para parochia d'aquelle freguezia.

Não sabemos o alcance que possa ter *tal abaixo-assignado* de meia duzias de individuos de pouca consideração, que tantos são os que desejam n'aquelle freguezia o revd.º abbade das Mós. Já n'uma nossa outra correspondencia tivemos occasião de mostrar com solidas razões e factos tirados da biografia do revd.º abbade das Mós, que o seu despacho era uma calamidade para a freguezia para onde fosse promovido, e por isso confiamos de s. ex.ª revd.ª que não protegerá nas suas pretensões quem unicamente apresenta na folha de serviços prestados á Igreja o vencimento d'alguma eleição, e o maior ou menor numero de votos em favor d'um partido, que é claramente hostil á igreja e aos seus ministros: queremos fallar do *historico*, no qual o snr. abbade de Mós está filiado ha muitos annos. Tanto isto é verdade que para instruir o seu requerimento com a informação da camara, em cumprimento da lei, a de Foscoa recusou-se formalmente a passar-lhe o informe, que não podia ser

bom, e indeferiu-lhe o requerimento para esse fim.

Julgamos portanto que sem esse documento não poderá ser considerado como concorrente ao beneficio que pertende.

Tambem lembramos ao governo a necessidade, que ha, de se prover brevemente a igreja Villarinho, porque o povo está profundamente irritado contra o encomendado actual, que de proposito ha desafiado as suas iras por muitos modos, que bem deixarão ver a descoberto qual o interior d'este homem, que só se alegra com fazer mal, como é o denunciar os freguezes para serem recrutados, visto que não ha assentos no livro dos baptismos, e sobre aquelles a quem o seu odio persegue, exercem vinganças mesquinhas, deixando outros, que estão nas mesmas condições, de satisfazerem a penosa lei de sangue.

Isto tem-lhe valido muita desfeita, e ultimamente querem representar ao snr. arcebispo; por todos estes motivos lembramos a conveniencia de se prover breve aquella igreja n'um bom pastor d'almas. São estes os votos do—*Heitor*.

P. S. A' ultima hora soubemos que a representação que se assignou em Villarinho a favor do despacho do abbade das Mós para parochia d'aquelle freguezia, já fóra enviada ao seu destino para ser entregue ao snr. ministro da justiça.

Tambem nos dizem da mesma freguezia que já se promove uma contra-representação para desfazer o effeito da primeira, que se espera seja melhor em virtude de serem os representantes as pessoas alfabetas da dita freguezia, em quanto que a contra-representação nos asseguram que vae assignada pelos principaes proprietarios e pessoas de bem da freguezia de Villarinho.

Esperamos que o sabio ministro da justiça saberá dar o peso que merece, á representação de quem... não sabe representar em parte nenhuma, e que attenderá pelo contrario os votos dos proprietarios e pessoas de bem, que não querem ser dirigidos espiritualmente por um homem, que só sabe ser forte na politica dos corrilhos, e que até hoje só tem trilhado o caminho faccioso dos intrigantes politicos, e prestado serviços ao partido, que timbra em perseguir a Igreja Catholica em Portugal—o historico.—*Heitor*.

A' ex.ª camara.—Não sendo possivel realisar-se para já a expropriação das casas da rua da Misericordia, á ex.ª camara pedimos por caridade que mande collocar alli umas pedras, ou quer que seja, que facilite o transitio pela mesma.

Desordem.—No dia 12 deu entrada na cadeia Manoel Antonio d'Azevedo, official de pintor, morador na rua do Coelho, por ter espancado Gaspar da Silva, creado do snr. Magalhães, de S. Jeronymo de Real. O aggressor gosa das honras de já ter seu nome nos registros da policia por identicas façanhas.

Theatro.—Foi pouco concorrido o espectáculo dado no domingo pela companhia hispanhola. Tanto no drama, como na comedia, de que constou o espectáculo os actores desempenharam optimamente os seus papeis.

Ordens.—No sabbado passado s. ex.ª rev.ª o snr. arcebispo coadjutor conferiu as seguintes ordens: de Tonsura a 1—Tonsura e quatro graus de menores, a 35—Subdiacono com demissoria do ex.º bispo do Porto, 1—de Diacono a 36—de Presbytero, a 15.

Publicações.—Recebemos as seguintes:

Diccionario popular (Fasc. 14.º)

Portugal antigo e moderno (Fac. 95.º)

Murros e abraços, pelo dr. Ferraz de Macedo.

O Douro Illustrado (Caderneta 9 e 10).

Apologia do Christianismo (Primeira folha do vol. II.)

Daremos mais desenvolvida noticia na secção propria.

Trasladação da ossada de D. Fr. Caetano Brandão.—Escreve o illustrado correspondente d'esta cidade para o «Commercio do Porto»:

«A convite do snr. arcebispo coadjutor reuniu-se no sabbado passado no paço archiepiscopal a commissão administradora do collegio dos orfãos de S. Caetano. Aberta a sessão tomou a palavra o illustre prelado, dizendo que no «Commercio do Minho», fallando-se ácerca das obras a que se andava procedendo na capella-mór da Cathedral, se expozera a ideia de se aproveitar esta occasião para se trasladarem d'alli para a capella do collegio dos orfãos de S. Caetano os restos mortaes do seu venerando instituidor; e que

não lhe desagradando o pensamento, mas julgando-o até muito acceptavel, não duvidava esposar a mesma ideia. Que para isto se realisar, porém, havia uma difficuldade a vencer, qual era a de estarem no mesmo plano, em que se acha enterado o inclito pastor, as ossadas de mais dois prelados; mas que ainda assim não faltariam por certos meios para o descobrimento de tão importantes reliquias. Depois d'isto accrescentou sua ex.ª que, realisada a exumação, se recolhessem n'uma urna os ossos, ficando a sua trasladação, para a referida capella, para o dia 15 de dezembro, dia em que alli se costumam celebrar as exequias pelo eterno descanso do sempre chorado arcebispo D. Fr. Caetano Brandão.

Depois d'isto assentado resolveu-se que a trasladação se fizesse com o maximo esplendor, dizendo o snr. governador civil que se promptificava a pedir auctorisacão ao governo para tomar parte no prestito todo o regimento de infantaria 8 e a força de cavallaria que se achasse aqui por essa occasião, bem como a convidar para o mesmo fim as differentes auctoridades e mais pessoas que possam abrilhantar o cortejo.

Em seguida fallou-se na necessidade que havia de se mandar fazer um mausoleu em que fossem depositados os restos mortaes do santo prelado, concordando toda a commissão em que, a realisar-se esse pensamento, se fizesse uma obra grandiosa, uma obra emfim que correspondesse aos elevadissimos merecimentos de tão benemerito como preclaro varão.

E discorrendo-se depois sobre o modo de se levar a cabo tão sympathico projecto suscitou-se a ideia, que foi muito bem recebida, de que o mausoleu deveria ser levantado por meio de uma subscripção publica. Effectivamente este é o meio melhor e o mais significativo.»

«A Borboletas».—Publicou-se o primeiro n.º d'este hebdomadario de litteratura, dedicado ás damas bracarenses.

Este n.º contem:

Artigo directivo—Saudação ao eloquente e inspirado orador sagrado, o ex.º A. Candido R. da Costa, por D. Amelia Jany—*Louvores das Damas*, pelo dr. Pereira-Caldas—*Conselhos de mãe*, por Vicente Novaes—*Descubertas do futuro*, por Correia Junior—*Aos annos de meu filho*, por D. M. F.*—*Amor fútil*, por E. d'Amorim—*Ambição*, por Miguel Mascarenhas—*Fragmento*, por L. de Mello—*A memoria de minha filha*, por M. Marinho—*Rumores litterarios—Confidencia*, pelo dr. Alberto Cruz—*Chronica—Expediente*.

Assigna-se em Braga, rua do Souto, n.º 32

Preços:—por anno, 960 reis; semestre, 480; trimestre 240 rs. Para fóra da cidade accresce o importe das estampilhas.

Sermões quaresmaes no Paço.

—Ouvimos, no domingo passado, a oração sagrada recitada pelo joven orador Manuel José da Silva Bacellar.

Tomando para texto as palavras do Evangelho: *Bonum est nos hic esse*, discorreu ácerca do despreso em que se devem ter as vaidades do mundo. O assumpto foi desenvolvido satisfatoriamente para todo o auditorio que era numerosissimo e illustrado, pois se compunha do curso do Lyceu e do Seminario, e de alguns respectivos professores, e de sua ex.ª rev.ª o snr. D. João, arcebispo coadjutor. A frase era limada, a expressão correcta, a linguagem pura, os pensamentos escolhidos, as imagens proprias, a exposição boa.

Esperamos que o joven e talentoso orador continue illustrando com os seus trabalhos oratorios a tribuna sagrada. Aplaudimos do coração a excellente medida que o sabio e virtuoso prelado adoptára, de fundar por este meio uma escola de oratoria sagrada. Além de ser um brioso estimulo para o estudo e cultivo d'esta arte, é tambem um magnifico meio de habilitação para os que se dedicam á predica.

O novo professor de filosofia para o lyceu de Braga.—Chegou no dia 12, a esta cidade, o ex.º snr. dr. Manuel Messias Mendes Frago, que vem substituir o nosso amigo, o ex.º snr. Vicente Pedro Dias.

Sabemos que s. ex.ª possui eximios talentos e excellentes dotes para o ensino. Os primeiros jornaes da capital fizeram os devidos encomios a tão acertada nomeação.

S. ex.ª folgará com o respeito, docilidade e applicação dos alumnos da aula que tem de prelecionar, bem como com

a excellente camaradagem dos seus collegas no ensino.

Congratulamo-nos com os estudantes da respectiva disciplina por terem um professor digno d'este nome.

Importação.—São enormes os embarques de trigo e milho feitos nos Estados-Unidos, França, Italia, Açores e Barbária, especialmente de milho para Portugal, calculando-se que só para Lisboa veem mais de 600:000 alqueires d'este grão.

Hermann.—O celebre prestidigitador C. Hermann, professor em Vienna d'Austria, vem dar no nosso theatro dois espectáculos d'alta prestidigitação, o primeiro dos quaes tem lugar hoje.

O programma é o seguinte:

1.^a parte:—A carta geral—O lenço serpente—O relógio voador—A nova criação—O bastão aereo—O avarento.

2.^a parte:—As cartas obedientes—A ilha das Canárias—A bibliotheca—O anel em perigo—O ovo chinês—A pesca e o reverso.

Da primeira á segunda parte haverá 20 minutos de intervalo.

A noz.—(Conto de Schmid).—Debaixo de uma grande nogueira, á entrada d'uma aldeia, acharam dois rapazes uma noz.

—E' minha, disse Ignacio; fui eu que a vi primeiro.

—Não; é muito minha, respondeu Bernardo, porque sei quem a colheu.

E eis que uma violenta rixa se origina entre elles.

Vou a fazer-vos as pazes, disse-lhes um rapazola já crescido e mais forte que os dois, o qual alli apparecera por casualidade.

Com effeito collocou-se entre os dois litigantes, tomou a noz em suas mãos, abriu-a e pronunciou esta sentença:

—Uma das cascas pertence áquelle que a viu primeiro; a outra áquelle que a apanhou; e em quanto ao miolo fica pelas custas do processo que julguei.

E rindo-se, acrescentou:

—Este é ordinariamente o fim de todos os pleitos.—(Extr.)

Duello.—Refere o «Jornal do Commercio» que ha pouco, estando para bater-se na Austria, em duello, dois elegantes, por ciúmes de uma dama que preferia um d'elles, foram interrompidos sobre o campo por alguns camponeses, que os correram á bordoadá. O alludido jornal acrescenta:—«Se os homens do campo, por iniciativa propria, se encarregassem de bater os duellistas e padrinhos, o duello, que os rigores da lei não podem reprimir, acabaria perante a força e o ridiculo».

Nomeação.—Foi nomeado arcepreste da comarca de Barcellos o revd.^o Manoel Marques Maciel, abade de Santa Maria do Abade de Neiva.

Visita.—O principe de Galles, quando vier a Lisboa, tenciona visitar as religiosas recolhidas no Bom Sucesso, que segundo diz um jornal, já foram prevenidas da visita do filho da rainha Victoria.

Caminho de ferro da Beira Alta.—A junta consultiva de obras publicas approvou que a directriz do caminho de ferro da nossa Beira seja por Coimbra seguindo pelo Valle do Mondego.

A derrota do carlismo.—Lê-se no «Bem Publico»:

Agora não se trata em publico senão de festas para solemnizar a derrota do carlismo, e ellas serão tão apparatusas como foi immenso o medo que chegou a possuir todos os grandes homens, que vão agora correr touros. Se não fosse este medo não se explicaria como só o banqueiro Mazarredo (?) tivesse posto á disposição do governo, segundo se diz em Madrid, 80 milhões de reales, já se sabe para comprar defeções. E quanto dariam os outros banqueiros nas condições d'este?

O *Diario de Noticias*, esquesendo se das grosseiras injurias que de 1868 em diante publicava contra a rainha Isabel e seu filho D. Afonso, publica actualmente outras; (quem sabe se da mesma pena?) contra D. Carlos que foi vencido pelos mesmos meios que expulsaram aquella. A D. Carlos chama elle *tão immoral como covarde*; mas como elle não era covarde, e bem o provou durante quatro annos, segue-se pelas suas proprias palavras que não foi *immoral*.

Sempre os insultadores da desgraça hão de ser insensatos! Se quizessemos crer que VII era covarde, mais o deviam ser, ou traidores, os que não conseguiram vencer-o em tão longo espaço de tempo, e que só poderam fazel-o quando se acharam com 200:000 homens con-

tra 30:000, com a intervenção do duque Decazes, e com bastantes milhões para compras.

Vendaval no Algarve.—A'cerca do vendaval que no dia 5 houve em Villa Real de Santo Antonio, escrevem d'aquella villa ao *Diario Popular*:

«Hontem foi um dia de grande afflicção e falta de tranquillidade para muitas familias d'esta villa.

«A's 3 horas da manhã (pouco mais ou menos) saíram para o mar, ao exercicio da pesca, umas 14 ou 16 embarcações, entre botes, canoas e lanchas, tripuladas com uma, duas até quatro pessoas. Depois de terem fundeado e começado a faia da pesca, os pescadores, talvez contentes por lhes prometter a Providencia grande abundancia de peixe para com o seu producto alimentarem as suas tristes familias, iam sendo victimas d'um fortissimo vento do norte, que de repente se converteu em furacão. Como estas embarcações (na mór parte) não têm os preparos sufficientes para aguentar-se, sem grande risco, mesmo com vento mais brando, o sr. capitão d'este porto tomou as providencias necessarias logo que lhe constou o numero de almas que estavam em perigo, mandando em soccorro os pilotos da barra na catraia da mesma, com a sua tripulação, e tambem requisitou o rebocador *Isabel*, da empresa de S. Domingos, dando ordem em seguida ao capitão de accender as caldeiras para prestar os serviços que pedesse. A catraia partiu d'este porto ás 9 horas da manhã e o rebocador das 10 para as 11; aquella apenas saiu a barra dirigiu-se ás embarcações em perigo e salvou os tripulaotes de sete, amarrando-as pela pópa até chegar o rebocador.

«Assim que este chegou á falla da catraia, e informado o seu capitão do numero de embarcações que fallavam, dirigiu-se a toda a força de machina em procura das restantes, chegando a desaparecer da vista d'aquella, e voltou depois de algumas horas tendo salvado a tripulação de duas embarcações e uma d'ellas com o mastro partido e a outra o leme.

«Um rapaz de 18 a 20 annos, que estava pescando só n'uma lanchinha pequena, quando partiu a amarração, fez mastro de um remo e vela de um galhão com que se resguardava do frio, entregando-se assim nos braços da Providencia, que não o abandonou, pois que tendo o capitão do rebocador feito todas as diligencias para encontral-o, chegando a estar distante da terra umas 24 milhas, não o conseguiu; porém Deus velava por aquelle infeliz, e quiz que o cahique *Oliveira*, da matricula de Olhão, mestre João d'Oliveira, que seguia viagem para o estreito, o visse e recolhesse a seu bordo, conduzindo-o até Gibraltar. D'ali se recebeu hoje telegramma dando esta agradavel noticia, que trouxe a sua familia a alegria que hontem não podia disfructar. São dignos de louvor tanto o sr. capitão d'este porto, por ter sido activo e diligente nas suas disposições, com o capitão do rebocador o sr. Antonio dos Santos Machado, pilotos da barra e tripulantes da catraia, pelas acertadas manobras e coragem que tiveram salvando tantos infelizes, que de certo lhes guardarão em seus corações um reconhecimento eterno.»

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID, 10.—O governo annunciou no congresso que os piratas de Joló, no Archipelago das Philipinas, foram batidos pela esquadilha hespanhola.

Romero Oriz fallou contra o projecto de resposta ao discurso da corôa, o qual foi deffendido pelo ministro da justiça e por Canovas, que pediram discussão mais calma sobre os principios fundamentaes da politica.

Os engenheiros portuguezes e hespanhoes assignam o accordo para o entroncamento em Monfortinho da linha do caminho de ferro de Malpartida com o da Beira Baixa.

PARIS, 10.—Os periodicos «Événement», «Republique française» e «Rappel» mostram-se descontentes com o novo ministerio, disendo que não representa a maioria parlamentar e por tanto é contrario ao voto nacional que acaba de manifestar-se. O conselho de ministros não reuniu hoje.

Crê-se que o ministerio sómente communicará o seu programma ao parlamento depois de constituidas definitivamente ambas as camaras; estas continuam na verificação de poderes.

A bolsa está muito fraca.

RIO DE JANEIRO, 21.—Pelo paquete «Sorata», da companhia do Pacifico:

As noticias politicas carecem de interesse. A associação commercial approvou as conclusões do parecer da commissão de exame de contas e reelegu unanimemente a actual direcção.

O presidente declarou que elle e todos os seus collegas estavam resolvidos a resignar tão honroso mandato.

Os ultimos soberanos foram negociados a 9\$480 e 9\$500 reis a dinheiro.

As apolices geraes de 6 por cento tiveram pequeno movimento aos extremos de 1:035\$000 e 1:038\$000 reis a dinheiro; as do emprestimo nacional de 1868 correram a 1:055\$000 e 1:060\$000 a dinheiro; as acções do banco do Brasil a 225\$000 a dinheiro.

As vendas do café foram regulares e a existencia é de cerca 140:000 saccas.

As noticias do Rio da Prata alcançam a 16 do corrente.

Principiavam a mobilisar-se algumas forças nas provincias para a expedição contra os indios. O presidente da republica do Uruguay abriu a 15 as novas camaras. A mensagem recommenda directamente ao corpo legislativo a amnistia geral, abrangendo todos os compromettidos nos acontecimentos politicos.

O governo levantou no mesmo dia por decreto seu o estado de sitio que durava desde 5 de outubro passado.

Continuam as conferencias entre o ministro da fazenda e o visconde de Mauá para modificação do convenio financeiro.

O governo do Perú suffocou sem grande difficuldade um pronunciamento militar em Puno e acalmada a excitação que havia tambem em Arequipa, todo o paiz ficou em socego.

Bolsa de Madrid—Hispanhol interno, 17,55; externo, 17,95; bilhetes hypothecarios, falta; bonds do thesouro, 57,40; cambio sobre Londres, falta; dito sobre Paris, falta.

Depois de fechada a bolsa os fundos hispanhoes regularam a 17,60 a dinheiro e para o fim do mez a 17,65.

PARIS 10.—Os tribunaes francezes declaram nullo o matrimonio contrahido na Allemanha pela duqueza de Beaufremont, com com o principe Bibesco, estando pelas leis francezas apenas separada de seu marido o duque do mesmo titulo.

MADRID 11.—A «Gaceta» diz que o rei chegou a Bilbao, chegará ao Escorial no dia 17 do corrente e passará o dia 18 no acampamento de Mocloa, entrando em Madrid a 19.

Os fundos hispanhoes internos regularam a 17,45, e para o fim do mez a 17,50.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Aos nossos assignantes de Lisboa e seus districtos, rogamos o favor de pagarem suas assignaturas d'ora em diante ao rev.^o sr. José Feliciano Coelho dos Reis—«Hospicio do Sacramento», em Alcantara, em poder de quem se acham os recibos competentemente assignados, não só os do *Commercio do Minho*, como igualmente os que ainda são devedores ao jornal *O Futuro*.

Assignaturas recebidas

Evora.—Dr. José Mauricio de Carvalho—até 31 de dezembro de 1876

Felgueiras.—Padre Antonio Dias Pereira Ribeiro—até 31 de dezembro de 1876.

Fafe.—D. Maria Amalia Machado—até 31 de dezembro de 1876.

Lixa.—Padre Bernardino Coimbra Telles—até 31 de dezembro de 1876.

Melgaço.—Padre Antonio Joaquim Soares Calheiros—até 15 de setembro de 1876.

Porto.—José Ignacio Ferreira Roris—até 9 de março de 1876.

—Raphael Antonio Pereira Caldas—até 19 de março de 1876.

—Joaquim Pereira de Paiva e Pona—até 19 de março de 1876.

—Dr. Almeida Pinto—até 19 de maio de 1876.

—Dr. Manuel de Carvalho Rebello de Sousa Teixeira—até 19 de maio de 1876.

Ponte do Lima.—Padre José Antonio Pereira de Miranda—até 31 de dezembro de 1876.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Resumo do activo e passivo em 29 de fevereiro de 1876

Activo	
Acções para emittir.	1.700:000\$000
Accionistas	67:071\$000
Acções de Bancos e Companhias.	21:784\$000
Emprestimos hypothecarios	25:673\$121
Emprestimos s. penhores.	4:858\$625
Emprestimos a Camaras Municipaes.	30:969\$375
Contas interinas.	151\$500
Despezas d'installação.	1:877\$939
Despezas de escriptorio.	868\$649
Moveis e utensilios.	1:356\$365
Valores depositados.	3:782\$240
Letras a receber.	284:192\$305
Moeda estrangeira	606\$280
Agencias	32:333\$896
Caixas.	38:773\$638
	2 214:299\$333
Passivo	
Capital.	2.000:000\$000
Fundo de reserva.	1:000\$000
Depositos a praso	89:044\$253
Depositos á ordem.	81964:\$367
Ganhos e perdas.	7:268\$632
Devedores e credores geraes.	22:952\$341
Credores de valores depositados.	3:782\$240
Dividendos a pagar.	7:579\$000
Transferencias.	700\$430
Pagamentos conta de diversos	7\$870
	2.214:299\$333

Banco Commercial de Coimbra, 7 de março de 1876.

Os gerentes.

Manoel dos Santos Junior.

José Barbosa Lima.

J. Melchades Ferreira Santos.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Terça-feira 14 e Quinta 16

Dois unicos espectaculos d'alta prestidigitação por mr. Carlos Hermann professor de Vienna d'Austria.

Preços: Camarotes 1.^a ordem 4\$000; — 2.^a 4\$500; — 3.^a 2\$000; — Platea Superior 800; — Geral 500; — Galerias frente 200; — Geral 100.

AGRADECIMENTOS

Os padres Manoel José Rodrigues Torres e João Luiz Rodrigues Torres, residentes no Brazil, cordealmente agradecem a todos os ill.^{mos} e revd.^{mos} sacerdotes, que gratuitamente se prestaram ao funeral de sua prezada irmã, fallecida na freguezia de Paderne a 15 de Setembro de 1875, pelo que protestam sua eterna gratidão. (3031)

O abbade José Bento Vieira de Campos, o bacharel Adelino Vieira de Campos de Carvalho e o bacharel Francisco Hilario Ribeiro de Sousa e Brito, não podendo pessoalmente agradecer a todos os ill.^{mos} srs. ecclesiasticos, seculares, e senhoras, que se dignaram cumprimental-os no dia 6 do corrente mez de Março, e assistir aos solemnnes officios e missa que tiveram lugar na parochial igreja de S. João da Cova, concelho de Vieira, pela alma de sua prezada irmã e cunhada D. Bernardina Rosa Vieira de Campos, o fazem por este modo protestando a todos sua eterna gratidão.

ANNUNCIOS

Pela repartição districtal das obras publicas de Braga:

Faz saber que no dia 31 do corrente mez de março pelas 11 horas da manhã terá logar no Governo Civil d'este districto a arrematação por meio de propostas em carta fechada, das obras para a construção de dous pontões no 1.º lanço da estrada districtal n.º 40, de Paços de Ferreira por Louzada e Felgueiras, a Fafe, comprehendido entre esta povoação e S. Martinho de Silveiras.

Os referidos pontões serão construídos sobre o Ranha e ribeiro das Insuas e terão respectivamente nove e quatro metros de abertura.

A base de licitação é a quantia de rs. 3:525\$000.

As condições para a arrematação e execução das obras, assim como os projectos, cadernos de medição e avaliação das mesmas obras acham-se patentes na Repartição districtal de obras publicas para quem as quizer examinar, todos os dias não impedidos, desde as nove horas da manhã até ás tres da tarde.

Repartição districtal de obras publicas de Braga, 10 de março de 1876.

O engenheiro

Antonio Placido de Vasconcellos Peixoto.
(3032)

VINHO

Vende-se o vinho da adega da quinta de Real em S. Jeronimo. Quem o pretender pôde dirigir-se á mesma quinta. (3034)

A. RIBEIRO

Campo de D. Luiz I, n.º 1 (entrada da rua dos Capellistas)

Grande sortimento de failes pretos para a Semana Santa:

Merinos pretos, alpacas pretas, véos pretos de seda, livros de missa, e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

Preços sem competencia.

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

68, Campo de Sant'Anna (lado de baixo), 68



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provicias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques ingleses, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (1*)

Venda de acções da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

No dia 17 do corrente ao meio dia, na Caixa Filial do Banco do Minho, na rua das Flores, tem de arrematar-se onze acções da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, pertencentes ao casal em liquidação do fallecido Manoel de Magalhães d'Araujo Pimentel; isto por deliberação da commissão liquidataria do mesmo casal.

Braga 9 de março de 1876.

Henrique Freire d'Andrade
Manoel Luiz Ferreira Braga
João Evangelista de Sousa Torres e Almeida
(3028)

Vende-se uma morada de casas situada na rua da Ponte, com o n.º 91. Vê-se das 3 ás 4 da tarde. Quem a pertender falle com Antonio dos Santos de Azevedo Magalhães. (2981)

MALA REAL INGLEZA



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

GUADIANA

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 28 de Março.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tuit, e nas provicias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. (V*)
Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

CAIXEIRO

Precisa-se d'um caixeiro com pratica de drogaria. Quem pretender dirija-se a esta redacção, em carta fechada. (3027)

Officina de carruagens

Largo de S. Francisco

Antonio Ferreira, com officina de carruagens na Companhia Viação do Minho, faz publico que tendo contractado com a mesma Companhia, trabalhar por sua conta na mesma officina, alli se encarrega de qualquer obra, tanto nova como de concertos, por preços muito rasoveis.

Espera que o publico se utilize dos trabalhos de sua arte, pois que já tem dado provas, não só da barateza, mas tambem da perfeição e segurança d'esse trabalho, pelo qual se responsabiliza. (3029)



Carreiras diarias

Teixeira & Mesquita, da rua da Sé, fazem publico, que desde o dia 7 do corrente mez de março, as suas diligencias que trazem para a Povoia de Lanhoso, Cruz de Real e Penedo, principiam a sahir de Braga para a Povoia de Lanhoso ás 6 horas da manhã e 2 da tarde, volta ás 7 horas e para a Cruz de Real e Penedo ás 7 horas da manhã e volta ás 11.

Os preços os mesmos já annunciados. Os bilhetes estão á venda em Braga no bem conhecido Ribeiro Braga, praça do Barão de S. Martinho, e no Penedo na antiga estalagem de Manoel José Rodrigues. (3017)

ATENÇÃO

Precisa-se de um rapaz com alguma pratica de negocio de tabacos. Quem se achar nos casos queira dirigir-se á Tabacaria Portuense, rua do Carvalho n.ºs 35 e 35 A, tendo bom comportamento faz-se-lhe ordenado quanto mais breve melhor. (3030)

Tabacaria portuense

Rua do Carvalho n.ºs 35 e 35 A
BRAGA

Abriu-se hontem, 6 do corrente, este grande deposito de tabacos de todas as fabricas do Porto e Lisboa, taes como Xabregas, Lealdade, Santa Apolonia, Nacional, Portuense, Manilha e Fidelidade.

Grandes descontos aos snrs. estanqueiros

Os snrs. consumidores particulares terão n'este estabelecimento rapé e todos os mais tabacos por preços que não encontram em outra parte. (3018)

SEM COMPETIDOR EM PREÇOS

CHAPELARIA BRACARENSE

ALMEIDA MAIA

44—Rua do Souto (meio da rua)—44

Este estabelecimento acaba de receber um variadissimo sortimento de chapéos de seda e de feltro ou castor, para homem e menino; bonets para ditos, de seda, casimira e montagoac. Tambem fabrica, concerta e põe á moda todo o chapeo que disso seja susceptivel.

O annunciante convida o respeitavel publico a certificar-se do que avança. (2996)

CAIXA FILIAL

Economica pinhorista

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL. . . . 500:000\$000

Rua Nova de Sousa n.º 9

BRAGA.

Deu principio ás suas operações no dia 1.º de março, empresta dinheiro sobre ouro, prata, joas, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, finalmente sobre todo e qualquer objecto de valor.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem, abonando juros aos depositantes. Estará aberta todos os dias inclusivé os sanctificados desde as 9 horas da manhã, até ás 10 da noite.

BOMBAS PARA POÇOS

A' loja—Cachapuz—Acaba de chegar um sortimento de bombas de diferentes feitios, e que podem funcionar perfectamente até 30^m de profundidade. (2980)

Ao commercio e a quem convier.

Manoel José de Campos e Rodrigo d'Oliveira, com sufficientes conhecimentos e pratica da pequena e grande velocidade nos caminhos de ferro, e correspondentes d'algumas casas commerciaes do Porto, promptificam-se a expedir ou receber toda a sorte de mercadorias,—o que será feito com maior cuidado e zelo. Não só recebem mercadorias para as diferentes terras do reino, como tambem para o estrangeiro, tudo mediante uma pequena commissão. Para commodidade e vantagem das pessoas que se queiram utilizar do seu prestimo, achar-se-ha todos os dias um dos annunciante, na estação do caminho de ferro, desde as 8 horas da manhã até ás 5 da tarde.

Recebe-se qualquer encomenda na rua do Souto, n.º 44, 1.º andar.

Braga—fevereiro de 1876. (2991)

BANDA DOS ARTISTAS

Constando ao abaixo assignado, mestre da banda dos «Artistas», que alguém procura propalar que esta banda se acha desorganizada: declara que isso não passa de um boato inidioso, e que ella continúa a funcionar, ainda com mais numero de pessoal do que até hoje tinha, bem como o abaixo assignado continúa sendo o mestre da mesma.

(3024) Lourenço José Moreira.

Na rua Nova do Becco, n.º 8, troca-se a 30 libras um rico sanctuario. A cruz é de pau preto, a imagem de marfim e os accessorios de prata. (3020)

ATENÇÃO

Joaquim José de Barros, largo dos Penedos n.º 23, faz publico que além dos carros que tinha tem mais um bonito calche novo e de bom gosto, que alloga ga por preços commodos, e bom gado. (3011)

Aforam-se ou vende-se

Quatorze terrenos com 30 palmos de frente e 170 p. de fundo, na rua Nova da Senhora A Branca. Para tratar, á rua do Conselheiro Januario, n.º 97, com seu dono João Manoel Pereira. (3013)

A OPERARIA



GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DE

H. GUICKARD

Construidas por H. J. Petit, de Bruxellas

13—Praça de Carlos Alberto—14

PORTO.

N'este estabelecimento encontra-se á venda um grande sortimento de machinas de costura para familias, costureiras, alfaiates, estofadores, chapelheiros, sapateiros, correeiros—de bordar, executando admiravelmente toda a qualidade de bordados a branco e côres, em relevo etc.: DE CRAVAB CALÇADO E DE LAVAR ROUPA.

Garante-se a perfeição e duração de todas as machinas.

Facilita-se o pagamento e aprendizagem. Ensinam-se a trabalhar gratuitamente e facilita-se o pagamento em prestações.

Ha sortimento de algodões, linha, lãs e sedas para bordados e costura, assim como todos os accessorios e peças sobreselentes para as diversas machinas.

Tem deposito em Braga, em casa dos snrs. Almeida & Pereira. (2968)

J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

Extrai, cura e conserta os dentes cariados, colloca dentes artificiaes com perfeição. Presta-se a chamados fóra da cidade. Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1, das 8 da manhã ás 5 da tarde (2910)

LITHOGRAPHIA

7—Rua do Campo—7

M. J. F. d'Oliveira, satisfaz com promptidão e nitidez todo e qualquer trabalho pertencente á sua officina: estampas em gravura e a creion, chromo-lithographia mapas, etc. (2978)

Vende-se uma morada de casas sobradadas sitas na Travessa Nova, das Carvalheiras, d'esta cidade, designadas com o n.º 1 e 1 A. Quem pretender, pôde fazel-o em carta fechada dirigida á redacção d'este jornal, com as iniciaes J. J. L. (3021)

DECLARAÇÃO

Antonio Rodrigues Ribeiro, d'esta cidade de Braga, declara que nada deve a pessoa alguma de qualquer praça do reino. Quem se julgar seu credor queira apresentar suas contas dentro do praso de 8 dias, a contar da data d'esta declaração, que faz publica para os devidos effeitos.

Braga 11 de Março de 1876.

Antonio Rodrigues Ribeiro.